

## Lâmpada que não se apaga: enfermagem em prol do reconhecimento social e valorização de seus profissionais



EDITORIAL

A lamp that is not turned off: nursing for social recognition and appreciation of its professionals

Selma Maria da Fonseca Viegas<sup>1</sup>

“Onde há vida, há enfermagem”! Esse lema evidencia a “lâmpada que não se apaga”, mas que demanda muito esforço para manter “acesa a chama”. No cotidiano, os profissionais de enfermagem empenham esforços para enfrentar precárias condições de trabalho, insuficiência de profissionais e sobrecarga, ausência de piso salarial e baixos salários, vistos como resultado da desvalorização do profissional. Até quando?

Surge o *Nursing Now*, uma campanha absolutamente precisa de valorização dos profissionais da enfermagem perante seu papel para a sociedade e sua representação que, globalmente, compõe o maior número na área da saúde. Enfatiza-se que as enfermeiras e enfermeiros são considerados profissionais-chave para o alcance da saúde universal, ampliação do acesso à saúde, expansão de cuidados e práticas avançadas em áreas com escassez de equipes de saúde. Ressalta-se a precisão de inovação e ampliação das ações e do papel da enfermeira e enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) com mais autonomia e reconhecimento da liderança.<sup>1-3</sup>

Configura-se uma iniciativa e parceria da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Conselho Internacional de Enfermagem (ICN), colaborada por inúmeras instituições, organizações e órgãos de classe de todo o mundo. Todavia, não se pode limitar a uma campanha e sua previsibilidade até 2020, pois a luta secular desta profissão por reconhecimento social, visibilidade da identidade profissional da enfermeira e do enfermeiro e valorização da profissão não se extingue no “agora”.

No Brasil, a campanha foi implementada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e pelo Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS). Tem o propósito de aprimorar a educação e o desenvolvimento profissional na área da enfermagem, melhoria das condições de trabalho, desenvolvimento da pesquisa em enfermagem e disseminação de práticas inovadoras e efetivas, com base em evidências científicas.<sup>1</sup>

A enfermagem, em números no Brasil, segundo dados do Cofen, em outubro de 2020, totaliza 2.371.307 profissionais, o quantitativo de profissionais enfermeiras e enfermeiros é de 579.157 (24,42%). Não temos profissionais em número suficientes, ampliando as desigualdades regionais e no interior do território brasileiro de dimensão continental. O déficit de enfermeiras e en-

fermeiros implica negativamente na atenção às demandas de saúde e acesso da população ao nosso sistema público universal, o Sistema Único de Saúde (SUS).

O fazer da enfermeira e enfermeiro no cotidiano da APS engloba sobrecarga de trabalho, esgotamento emocional e físico, atenção e cuidado no adoecimento, falta de recursos humanos, elevada demanda espontânea e reprimida e necessidade de educação permanente. As condições de trabalho que são oferecidas são impactantes nesses fatores enumerados, provocando uma descaracterização crescente entre a identidade desse profissional e as atribuições preconizadas que deseja vivenciar.<sup>4</sup>

A atuação cotidiana dos profissionais da APS é marcada pela baixa resolutividade em detrimento de poucos recursos e pouco envolvimento dos profissionais na sua prática, infraestrutura precária, além de dificuldade em referenciar aos demais níveis de atenção, inter-relações prejudicadas quando os usuários não têm suas necessidades atendidas, prejudicando a efetivação da corresponsabilização, sobrecarga de trabalho, (des) motivação, (des)valorização do profissional. Esses fatores interferem na atuação profissional, ocasionando insegurança, angústia e sofrimento moral, podendo impactar na qualidade da assistência e segurança do profissional. Em contrapartida, o vínculo e a interdisciplinaridade oportunizaram a atenção e o cuidado seguros e com qualidade na APS.<sup>5</sup>

Ao considerar a busca pela valorização e o reconhecimento social da profissão de enfermagem, torna-se perceptível a iminência da segurança do profissional, interdependente de melhores condições de infraestrutura/recursos e de trabalho, das competências e habilidades do profissional, do compromisso ético no desempenho das funções, de recursos humanos suficientes para a demanda do serviço, do apoio da gestão e de permanente educação no serviço.

O enfrentamento da pandemia de COVID-19 demonstra diariamente o valor dessa profissão e das demais profissões da área da saúde para a sociedade, mas também expõe claramente as implicações da falta de infraestrutura, recursos e de apoio para a segurança do profissional. Mesmo assim, o profissional está e se expõe na linha de frente.

Apesar de ser real que a enfermeira e o enfermeiro possuem papel fundamental na APS, como em



outros níveis de complexidade da atenção, e da indicação de seu protagonismo e autonomia para o alcance da saúde universal e ampliação do acesso, no cotidiano, convivem com situações de “falta” que perpetuam há décadas e percorrem esses há quase três anos de campanha estabelecida. A valorização e reconhecimento global da profissão da enfermagem é de construção social, mas interdepende de políticas, incentivos e de valores humanos que dignificam os profissionais. Não somente, e fatalmente, atribuir à luta de cada um, que, no dia a dia, se reinventa, ressignifica suas ações e reafirma sua identidade profissional.

Em todas as nações, a implicação sobre o reconhecimento social da profissão como ciência e valor para a defesa e proteção da vida ainda é e será uma precisão pela utilidade e estética da profissão, e para a visibilidade que a enfermagem presencia em sua concreta e majoritária representatividade no campo da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde (BR). Brasil adere à campanha Nursing Now para fortalecer papel de enfermeiras e enfermeiros na eliminação de barreiras ao acesso à saúde [Internet]. 2019 Apr 24 [citado em 2020 Oct 29]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5923:brasil-adere-a-campanha-nursing-now-para-fortalecer-papel-de-enfermeiras-e-enfermeiros-na-eliminacao-de-barreiras-ao-acesso-a-saude&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5923:brasil-adere-a-campanha-nursing-now-para-fortalecer-papel-de-enfermeiras-e-enfermeiros-na-eliminacao-de-barreiras-ao-acesso-a-saude&Itemid=844)
2. Bayliss-Pratt L, Daley M, Bhattacharya-Craven A. Nursing Now 2020: the Nightingale Challenge. *Int Nurs Rev.* 2020; 67(1):7-10. <https://doi.org/10.1111/inr.12579>
3. Cassiani SHB, Lira NJCG. Perspectivas da enfermagem e a Campanha Nursing Now. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(5):2351-2352. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>.
4. Silva LS, Viegas SMF, Menezes C. Ser enfermeiro no cotidiano da atenção primária à saúde: o fazer, o aprender e o conviver. *Online Brazilian Journal of Nursing.* 2019; 18(1):1-8.
5. Gontijo MD, Viegas SMF, Freitas ATS, Maia AFF, Nitschke RG, Nabarro M. Atuação cotidiana no Sistema Único de Saúde em sua terceira década. *Esc. Anna Nery.* 2020; 24(4):e20190350. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0350>.

<sup>4</sup>Grupo de Atuação Docente Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste, Brasil.

✉ **Selma Viegas**

R. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, sala 207, bloco A, Chanadour, Divinópolis, Minas Gerais  
CEP: 35501-296  
✉ [selmaviegas@ufsj.edu.br](mailto:selmaviegas@ufsj.edu.br)